A MEMÓRIA QUE NÃO SE PERDE - QUADRILÁTERO CENTRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Mariane Garcia, Derick Sanches, Yeda Ruiz Maria

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente – SP. E-mail: mariane_garcia@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo consiste na conceituação e definição de Patrimônio Cultural, bem como sua importância mediante a identidade e memória social. Neste artigo salientaremos a importância da preservação de núcleos históricos (quadrilátero central de Presidente Prudente), destacando os problemas encontrados com os proprietários de imóveis apeteendo recuperar seus “velhos prédios” e o papel do poder público perante a revitalização das cidades. Será realizada a análise de bens históricos constatados no centro da cidade de Presidente Prudente, com base na visão de autores que estudam e discorrem sobre o tema Patrimônio histórico cultural, bem como a realização de um levantamento *in locu* considerando os edifícios primordiais, que se originaram em paralelo ao crescimento da antiga Vila Manoel Goulart, atual Presidente Prudente.

Palavras - chave: Patrimônio, Memória, Degradação, Hotel Municipal, Presidente Prudente-SP

A MEMORY THAT DOESN'T GET LOST - THE CENTRAL QUADRANGLE OF PRESIDENTE PRUDENTE

ABSTRACT

The purpose of this article is the conceptualization and definition of cultural heritage as well as its importance upon the identity and social memory. In this article we will point out the importance of preserving historical cores (quad core Presidente Prudente), highlighting the problems encountered with the homeowners craving recover your "old buildings" and the role of government towards the regeneration of cities. Will be presented the analysis of historical assets recorded in the city of Presidente Prudente center, based on the vision of authors who study and discourse on the topic historical cultural monuments, as well as conducting a survey in locus considering the primary buildings, which originated parallel to the growth of the old Vila Manoel Goulart, current President Prudente

Keywords: Heritage, Memory, Degradation, City Hotel, Presidente Prudente-SP.

INTRODUÇÃO

A palavra patrimônio vem do latim *patri* “pai” e *monium* “recebido”, tem em sua etimologia a concepção, segundo o minidicionário Bueno (2000), herança paterna, bens de família, quaisquer bens, materiais ou morais. A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) em seus artigos 215 e 216, promove a defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro, bem como produção e difusão dos bens culturais. Ainda na mesma seção define Patrimônio como sendo os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico culturais;
- V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Neste contexto a UNESCO (1945) divide o patrimônio cultural em quatro categorias:

- I – Natural Mundial, Ex: Baía da Guanabara, RJ
- II – Cultural Imaterial, Ex: Dança Frevo, Paraíba
- III – Cultural Mundial, Ex: Chichén Itzá, Cidade de Iucatã
- IV – Cultural Subaquático, Ex: Naufrágio de Togo

Sendo os bens imateriais sub agrupados em categorias e registrados em livros.

Conforme a visão de Boham (1981) o patrimônio se apresenta em três grupos: o primeiro denominado natureza envolve os recursos e bens naturais que tornam o sítio habitável; o segundo envolve as técnicas e conhecimentos (intangíveis) chamado de saber e fazer; o terceiro acontece graças aos dois primeiros, conhecido como bens culturais que envolvem objetos, artefatos e construções.

Ainda seguindo os pensamentos de Boham (1981) os bens materiais e imateriais são construtos sociais, isto é, uma identidade ou artefato inventado em um sistema social e que existe, pois as pessoas concordam que existe de fato e são construídos e partilhados ao longo do tempo.

Quando se preserva, conserva-se a memória social (coletiva) do que fomos e do que somos, cria no indivíduo a identificação junto ao sentimento de pertencimento ao determinado local gerando a identidade da nação. Essa herança paterna, portanto deve ser vista como algo que herdamos e que deve ser passado em gerações a diante como um testemunho, uma convocação do passado (BOHAM, 1981).

O presente artigo tem como objetivo defender a preservação e, sobretudo a conservação dos patrimônios históricos culturais da cidade de Presidente Prudente-SP, mais precisamente no quadrilátero central, com enfoque no Hotel Municipal como objeto de pesquisa, buscando evidenciar sua importância perante a memória coletiva. O edifício possui características arquitetônicas próprias, fora construído com técnicas e materiais utilizados na região de Presidente Prudente; portanto realizar um levantamento de dados, e estudos sobre a construção permite-se manter a memória de uma época outrora ainda viva.

Como metodologia foi feito um estudo comparativo entre diversos autores que discorrem sobre o tema Patrimônio Histórico Cultural, apresentando distintas visões, concretizando a idéia de que os edifícios históricos são pontos cruciais para a evolução arquitetônica e social do município, nutrindo a memória coletiva. A fim de fixar a importância e a necessidade de se preservar, foi realizados estudos, levantamentos e pesquisas sobre o surgimento e a história da cidade de Presidente Prudente assim como visitas *in locu* em edificações posicionadas na área central que emergiram em paralelo a cidade, bem como visitas ao próprio objeto de estudo o Hotel Municipal e também ao Museu Municipal de Presidente Prudente; pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, matriculados na disciplina de urbanismo IV da Universidade do Oeste Paulista.

A IMPORTANCIA DO PRESERVAR

Segundo o CREA (2008), cada indivíduo compõe a sociedade e o ambiente de uma maneira, e assim constrói a história, deixando seu legado para futuras gerações. Esse registro proporciona a compreensão da história humana para a sociedade futura.

Dizimar os bens que foram herdados é então, destruir parte da memória social deixada por ascendentes e leva a busca de um rompimento da corrente do conhecimento, o que faz repetir incessantemente experiências já vividas.

A importância da preservação ganhou novo foco, devido à consciência necessária para com a diminuição do impacto ambiental, visto que o reuso de edifícios contribui na redução de energia e matéria-prima necessária para a produção de um novo bem. (CREA, 2008)

Para Funari e Pelegrini (2006) preservação constitui também premissas básicas sobre sustentabilidade e fazem um adendo a conservação dos centros históricos das cidades latino-americanas, onde há um diversificado nível populacional, sendo essa a característica básica de tais cidades. Perante esta visão dos profissionais, a preservação potencializa identidade coletiva dos povos e contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade, otimizando custos através do reaproveitamento de edificações e incentiva a indústria turística do local.

Segundo o Instituto Estatal do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA, a preservação dos bens é feita pela própria comunidade interessada em tal bem cultural. É dever dos interessados manter e decidir a destinação no exercício pleno de sua autonomia e cidadania.

A preservação só é considerada através do conhecimento do edifício ou objeto, através de inventários e pesquisas feitas pela comunidade junto aos órgãos responsáveis, sejam eles de cunho municipal, estadual ou internacional. (FUNARI, PELEGRINE, 2006)

Feito isso, considera-se também necessário a mobilização de toda uma comunidade para que sejam alcançados os objetivos da preservação do bem cultural, utilizando de meio de comunicação e meios de ensino formais e informais capazes de abranger devida informação para a população, no sentido de desenvolver nestes o sentimento de valorização dos bens, para que possam refletir sobre as dificuldades de sua preservação. (FUNARI, PELEGRINE, 2006)

O poder público deve exercer a nível de caráter excepcional tal participação, quando faltarem recursos necessários ou organizações coletivas capazes de assumir as ações de preservação.

Existem diversas formas de proteção a um patrimônio, que vai desde o inventário ao tombamento, passando por normas urbanísticas de adequação estabelecidas pelos planos diretores e leis municipais de uso e ocupação do solo, quando não, por uma política tributária que se diz incentivadora da preservação da memória. (GHIRARDELLO, SPISSO, FARIA, 2008)

A MEMÓRIA QUE NÃO SE PERDE – O HOTEL MUNICIPAL

É através do centro que o município de Presidente Prudente eclodiu.

Em 1917 foi instalada nas terras do Coronel Manoel Goulart a primeira estação da estrada de ferro sorocabana, que articulou a criação da Praça da Bandeira. A estrada de ferro sorocabana foi a grande articuladora e participante do surgimento da cidade. Já as Praças 9 de julho e Monsenhor Sarrion foram concebidas em decorrência à Catedral São Sebastião, que resultou do pedido de Dona Izabel, esposa de Goulart, sendo a primeira igreja projetada na cidade

com o intuito de catequizar e tornou-se um símbolo cristão para a sociedade prudentina. A Igreja Metodista foi a primeira igreja evangélica a se instalar em Presidente Prudente graças ao pioneirismo metodista da família França e Rosa, e alguns historiadores confundem a data de sua inauguração com a da cidade. (RESENDE, BENJAMIM, 2006).

Devido a agricultura cafeeira, Presidente Prudente recebeu um grande número de imigrantes vindos em busca de emprego e oportunidades. Em virtude da grande demanda foi necessária a construção de alguns abrigos, onde resultou na elaboração dos Hotéis Buchalla e Municipal (RESENDE, BENJAMIM, 2006), objeto de estudo desta pesquisa.

O Hotel Municipal recebe destaque por ter sido um marco de referencia arquitetônico para a cidade devido a sua relevância para a época. Construído em 1943, pelo Doutor Romeu Leão Cavalcanti e localizado na Rua Dr. Gurgel esquina com a Rua Joaquim Nabuco. O Prédio foi concebido inicialmente para abrigar a primeira Casa de Saúde da cidade. Com 1940 metros quadrados, com duas alas de quartos individuais, dois salões anexos e uma cozinha espaçosa impunham ao hospital uma imponência. Seus detalhes construtivos lembravam os portugueses, devido aos azulejos lusitanos postos debaixo as janelas, e sobre estas, existiam pequenas “abas” com cobertura de telhas. O saguão estava de frente para ambas as ruas, contendo uma escadaria em semicírculos com seis degraus. Pouco tempo após sua construção, o hospital fora vendido ao Monsenhor Sarrion que o converteu em um sanatório. Um ano depois, não conseguindo pagar as dívidas devolveu-o ao Dr. Romeu Cavalcanti. De hospital-sanatório finalmente passou a ser hotel, com a intenção de suprir a demanda por estalagens devido ao grande contingente de pessoas, atraído para a região graças á economia cafeeira. Por fim, em 1940, foi vendido a um grupo de Alemães e reformado com o intuito de abrigar o Hotel Municipal. Posteriormente, novamente vendido, desta vez a um casal português, José Maria Gonçalves e Leonilda Kark Gonçalves. Nesta época concedeu à região o título de melhor Hotel da região. Juízes, promotores e professores faziam do hotel seu “lar”, alugando quartos por longos períodos. (BENJAMIM RESENDE, 2006).

Figura 1. Vista frontal Sanatório São Paulo em 1930

Fonte: Museu e Arquivo Municipal

A história tem relação com os fatos e continuidades temporais. O edifício do Hotel Municipal teve parte destruída, porém permanece na história e memória dos habitantes da cidade. (HIRAO HÉLIO, 2011).

A memória por sua vez constitui-se de lembranças e esquecimentos, uma vez que um indivíduo tem a capacidade de armazenar, adquirir e recuperar informações seja internamente (isto é, no cérebro) ou externamente, por meio de objetos artificiais (como por exemplos as edificações). Ainda para Lemos (2005) a função da lembrança é conservar o passado do indivíduo.

De acordo com Menezes (1984) “o suporte fundamental da identidade é a memória” e para Lê Goff (1996) “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva”.

Na visão de Donatelli Filho (1996 apud SILVA, 1999 pág. 12) a memória não é um fim para chegar ao passado, mas sim um elo, isto é, um meio de atingi-lo.

A existência de um edifício resguarda a lembrança de uma época, compõe a paisagem da área central e ainda é registro material do processo de construção do centro de Presidente Prudente. Todo objeto do passado pode ser convertido em testemunho histórico sem que para isso tenha tido, na origem, uma destinação memorial (CHOAY, 2001).

De acordo com Abreu (1988) a memória urbana aparece com elemento primordial na constituição da identidade de um lugar. A memória individual é carregada de subjetividade que é materializada pela conservação do patrimônio e este garante as lembranças do passado.

CONCLUSÃO

A preservação do patrimônio urbano no município de Presidente Prudente, cidade média do interior paulista deve relacionar-se com o contexto da cidade contemporânea, com os usos atuais, apropriações e imaginários sociais. O Patrimônio Arquitetônico representa uma produção simbólica e material, carregada de diferentes valores e capaz de expressar as vivências de uma sociedade. Logo o patrimônio edificado pode ser pensado como suporte de memória social, ou seja, os edifícios e áreas urbanas de valor patrimonial podem e devem ser tomados como um ponto de apoio para a construção da identidade social, e estímulo externo, para a construção da memória social, memória esta determinante para a formação de identidades coletivas, atribuindo a trajetória para a formação da identidade cultural do local.

O Hotel Municipal recebe ênfase por ser um edifício relevante para a integridade e preservação do caráter do centro de Presidente Prudente. Além do mais, a cidade se formou e se desenvolveu com o avanço dos trilhos da Estrada de Ferro Sorocabana, vários núcleos surgiram nesse processo e dinâmica cafeeira contendo características similares. O conjunto arquitetônico do hotel municipal é importante para mantermos viva a memória de manifestações e técnicas construtivas, bem como o uso de matérias de épocas passadas.

REFERENCIAS

LEMOS, A.C. **O que é Patrimônio Histórico**. 1981. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/50880456/LEMOS-O-Que-e-Patrimonio-Historico-LIV>>, acesso em 21 de maio de 2014.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A.; **Patrimônio Histórico e Cultural**; Editora Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao1/artigo_4.pdf>, acesso em 23 de maio de 2014.

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz; FARIA, Gerson Geraldo Mendes (Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico); **Patrimônio Histórico: Como e Porque Preservar?**; Bauru, SP, 2008. Disponível em <http://www.creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf>, acesso em 01 de junho de 2014.

BOTELHO, Tarcísio R.; **Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luis**; Santiago de Chile, 2005. Disponível em <<http://www.scielo.cl/pdf/eure/v31n93/art04.pdf>>, acesso em 18 de maio de 2014.

ALVES, Glória da Anunciação; **O papel do patrimônio nas políticas de revalorização do espaço urbano**; Universidade de Barcelona, agosto de 2008. Disponível em <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/226.htm>>, acesso em 05 de junho de 2014.

LEMOS, A.C Lemos; **O que é patrimônio cultural?**;ED. Brasiliense, São Paulo1981. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/50880456/LEMOS-O-Que-e-Patrimonio-Historico-LIV>> , acesso em 17 de março de 2014.

DONIZETE, Rodrigues; **Patrimônio Cultural, memória social e identidade; uma abordagem antropológica**, Universidade da Beira Interior 2006. Disponível em <<http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodriques-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>> , acesso em 25 de maio de 2014.